

1º ANO RECEBEU CONVIDADO ESPECIAL PARA FALAR SOBRE A ARGÉLIA

Mais um país africano foi tema de estudo dos alunos do 1º ano do Fundamental I. Dessa vez, as turmas conheceram a cultura, os costumes, a língua e a culinária da Argélia. E o melhor de tudo foi que a apresentação foi feita pelo argelino Mourad, pai do aluno Sami, da Turma 11, via *Google Meet*, no dia 6 de novembro.

No encontro, organizado pela Profª Fabiane Martins, as crianças logo perceberam que o sotaque do convidado era diferente. Mourad mostrou o mapa mundi com seus continentes, destacando a África e, dentro dela, a Argélia. Ele explicou que a “cultura de um povo é o conjunto de costumes e hábitos que definem a identidade das pessoas de determinado local” e ressaltou, entre outras curiosidades, que a Argélia é o maior país da África, abrigando uma parte do deserto do Saara e, ao norte, o mar.

As peculiaridades do deserto, como o povo nômade denominado Tuaregue, o clima muito quente, a vegetação e as fontes de alimento e água escassas, deixaram os alunos curiosos. Logo surgiu a primeira pergunta: “Como se bebe água no Saara?”. Mourad explicou que é preciso cavar um poço fundo no solo para extraí-la. Uma criança brincou: “um lugar quente como esse tem que ter picolé”.

Muitas outras perguntas surgiram ao longo do *Meet*, como por exemplo qual é o principal ponto turístico da Argélia e do que Mourad sente mais falta. Ele respondeu que, sem dúvidas, o deserto do Saara e as praias do norte do país são os atrativos mais visitados pelos turistas, e que é da sua mãe que ele sente mais falta.

As turmas do 1º ano descobriram ainda que quem mora na Argélia é Berbere, que lá se falam três idiomas – Francês, Árabe e Berbere –, e aprenderam a falar ‘obrigado’ em Berbere. A fauna argelina também chamou a atenção das crianças. A aluna Clara Cravo observou que há muitos animais parecidos com os do Brasil e todos notaram que há outros bem diferentes, como a raposa do deserto, chamada de feneco - mascote do time do futebol da Argélia - além do camelo e do dromedário.

Sobre a gastronomia do país, o convidado explicou que o grão de bico é um alimento muito comum por lá, assim como o mel, o açúcar e a flor de laranjeira, que estão entre os doces mais consumidos. As crianças também conheceram o *souk*, que são pequenos



SONIA, SAMI E MOURAD



SAMI CHEKCHAKI

mercados, onde são vendidos frutas e temperos. Em relação aos hábitos de beleza, vestuário e adereços, foram exibidas fotos das pinturas feitas em hena nas mãos pelas mulheres argelinas, das roupas femininas e masculinas, e do Tarbush, um chapéu famoso e tradicional no país, usado por homens e mulheres.

As turmas aprenderam sobre a escrita árabe, feita em uma direção diferente de como escrevemos no Brasil: da direita para a esquerda. Por fim, os alunos ganharam uma surpresa: seus nomes escritos em árabe.

“Esse encontro foi uma experiência enriquecedora e de muita troca. Todos participaram ativamente e ficaram muito curiosos para conhecer a história de um argelino que veio morar no Brasil. Houve muito envolvimento e interesse pelo material apresentado, que ilustrou muitas histórias e curiosidades contadas pelo nosso convidado especial”, conclui a Profª Fabiane.

RESPIRAÇÃO INTEGRADORA NA OFICINA DO CORPO

Na Oficina do Corpo, entre as diferentes atividades realizadas, o Prof. André Vagon tem dado especial atenção à “Respiração”. “Todos acreditamos que, se estamos vivos e respiramos, estamos bem. Não é assim. Respirar exige cuidado e aprendizado para que possamos baixar nosso batimento cardíaco e, até mesmo, controlar nossas emoções”, comenta André.

A atividade “Respiração” foi compartilhada com os alunos do 4º/5º/7º/8º ano e do Ensino Médio, que gostaram da experiência e deram um retorno muito positivo ao Professor, comentando sobre os exercícios respiratórios terem contribuído – e muito! – para o autodomínio.

“O período de quarentena é um bom momento para refletir e se conhecer um pouco melhor. Por isso, senti a necessidade de propor esses exercícios, que têm o intuito de promover o autocontrole e a calma através da respiração – contração e expansão do diafragma, músculo responsável pelo funcionamento dos pulmões. Quando nascemos, ganhamos um corpo de presente. É o nosso meio de transporte. Aprendemos a mexer em outras



máquinas, mas não conhecemos nem nos apropriamos da principal: nosso corpo, nossa única casa. Temos que aprender a gostar de nós mesmos, pois assim convivemos melhor conosco, com os outros e com o meio em que vivemos”, acredita o Prof. André.

FINCA FOI APRESENTADO NO 7º ENSOC

O projeto FINCA – Festival Identidade e Narrativa de Curtas do Andrews foi além dos muros da escola e entrou no mundo acadêmico com a apresentação no 7º ENSOC – Encontro Estadual de Ensino de Sociologia, realizado de 26 a 28 de novembro. A explanação foi feita pelas alunas Bianca Malta, Giulia Araujo, Luísa Gateira, Mariana Oliveira e Sofia Veras, da 3ª série do Ensino Médio, sob a orientação dos Profs. Luis Felipe Carvalho, de Sociologia, e Leila Riger, de Filosofia.

O projeto foi apresentado incluindo todas as suas etapas, o tema do ano, a importância da Sociologia e da Filosofia, e, especialmente, como o Festival mobilizou as alunas a se repensarem e olharem o mundo de forma autônoma e crítica. Foi uma grande oportunidade de



Foto retirada do Instagram @ensocrj

troca de conhecimento e dos alunos vivenciarem como um sociólogo constrói seu pensamento, seus conceitos e suas teorias. O ENSOC, apesar de ser Estadual, tem abrangência nacional e é, hoje, um dos mais importantes seminários na área de ensino de Sociologia.

“Além disso, foi uma chance de divulgar um projeto tão fascinante quanto o FINCA, um dos poucos, senão o único da programação do evento, que une o ensino de Sociologia com a produção audiovisual. O mais importante é que estamos

produzindo conhecimento acadêmico e sociológico. A participação de nossas alunas em um seminário tão importante pode ser o pontapé inicial para muitas outras pesquisas em diferentes áreas do conhecimento dentro do Colégio Andrews”, afirma Luis Felipe.